

A DIFICULDADE DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO REMOTO: SOBRE A PERSPECTIVA DO PIBID

MAIARA DUARTE TAVARES¹; TIELE VALÉRIO BASGALUPE²; LUANA LEAL ALVES³

¹Universidade Federal de Pelotas – maiaraduarte20@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – titibasgalupe@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – luanalealalves@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a partir das oficinas remotas realizadas em uma escola da rede pública de Pelotas, através do grupo de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental.

No início do ano de 2020, as escolas precisaram ser fechadas por conta da Pandemia da Covid-19, que com o passar dos meses tomou conta do mundo inteiro, pegando todos de surpresa. A área da Educação foi uma das mais afetadas nesse momento, pois segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, a crise de saúde causada pelo vírus acometeu mais de 90% dos alunos mundialmente (UNESCO, 2020), sendo necessário adaptação das aulas presenciais para o ensino à distância.

Diante desse contexto, os bolsistas do PIBID não puderam ser inseridos nas salas de aula, porém precisaram se adequar ao novo modelo de ensino das escolas públicas municipais de Pelotas e desenvolverem suas ações de modo remoto. Percebeu-se que a aprendizagem dos estudantes, especificamente no que se refere a Matemática, se comprometeu nesse cenário. Segundo os professores da disciplina, da escola em que estamos inseridos, os discentes têm uma participação mínima nas atividades, o que torna ainda mais difícil a aproximação com os alunos nesse momento.

Apresenta-se aqui a dificuldade de participação dos alunos na oficina aplicada pelos bolsistas em uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, na escola que estão inseridos, sobre conceitos de divisão. Destaca-se que a participação dos estudantes foi escassa o que torna a interação, em relação às postagens das atividades do PIBID, preocupante já que a turma é composta por 24 discentes e destes obtivemos somente uma resposta.

2. METODOLOGIA

Por conta da Pandemia, as ações do PIBID precisaram ser adaptadas para o ensino remoto, sendo necessário os bolsistas desenvolverem suas ações de modo assíncrono com os estudantes. A partir de reuniões com os pibidianos¹ e a supervisora, da referida escola, foi elaborado um questionário para aplicar aos alunos. Os dados obtidos, destacaram as dificuldades apresentadas em Matemática, sendo evidente que a divisão era um dos obstáculos de aprendizagem dos discentes.

¹Termo utilizado para se referir aos bolsistas do PIBID.

Com o intuito de minimizar as dificuldades dos estudantes, foi criada uma oficina através de uma ideia do *YouTube* e adaptada para uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental, também produzimos um vídeo explicativo, que apresentava a atividade e um problema a ser resolvido. Segundo CORREA (2002), os vídeos são um dos recursos audiovisuais mais explorados nas escolas e nesse contexto que estamos vivenciando seu uso contribui para a aproximação professor e aluno.

A oficina abordou, a partir de um problema, conceitos da divisão simples. Para os discentes realizarem a atividade foi necessária uma folha de papel, lápis ou caneta e alguns grãos. Dessa forma, foi solicitado aos alunos desenharem na folha nove círculos e com o apoio dos grãos fazerem a divisão referente ao problema abordado.

O contato com os estudantes aconteceu de modo assíncrono a partir da publicação no grupo do *Facebook* da turma, visto que esse é o meio de comunicação adotado pela escola. Foram realizados dois momentos, o primeiro foi o envio do vídeo com a atividade e após a retomada da oficina para finalização do trimestre da turma. A participação dos alunos não foi como o esperado, entendemos que isso ocorreu pelo fato da falta de acesso à internet e dispositivos digitais, mas acredita-se que o desinteresse de alguns discentes, com acesso, também corrobora com isso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da oficina, percebeu-se pouca adesão dos alunos com as atividades do ensino remoto e um dos fatores que contribuem com isso segundo LEAL *et al.* (2021) é falta de estrutura e planejamento, não só dos alunos, mas também das escolas, para que de fato o ensino a distância seja efetivado.

Em decorrência disso os estudantes não concebem que, por conta da Pandemia, a Educação precisou se adaptar e a participação deles nas atividades remotas são fundamentais para que a desigualdade, já existente, não se acentue cada vez mais. Infelizmente, isso ocorreu também com outros bolsistas e não somente conosco, pois outros colegas relataram a falta dos discentes nas atividades desenvolvidas.

Cabe destacar que as atividades desenvolvidas por nós bolsistas tinha o intuito de contribuir para minimizar as dificuldades que os discentes estão enfrentando por conta do ensino remoto, além disso, colaborar com a aprendizagem da Matemática.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, mesmo não conseguindo atingir o número de alunos esperado, conseguimos desenvolver a atividade com autonomia e criatividade, para que pudéssemos suprir o máximo de dúvidas dos alunos.

Diante do cenário atual, estamos nos adaptando a esse novo modelo de ensino na Educação Básica, pois se não fosse pela Pandemia estaríamos em contato direto com os alunos nas escolas. Porém, esse contexto está nos proporcionando muitas experiências que, certamente, irão permear nossa prática e trajetória profissional.

A nossa expectativa, para essa oficina, era alcançar um número maior de alunos, a fim deles resolverem as atividades e buscarem tirar dúvidas, pois o intuito era minimizar os déficits de aprendizagem que eles possuem.

Acredita-se que se a oficina tivesse sido realizada de modo presencial, teríamos mais estudantes participando, pois, o contato direto com eles proporcionaria isso. Conclui-se que o ensino remoto, ainda, apresenta dificuldades, o que contribui para uma desigualdade de aprendizagem em nosso país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, J. Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.43-50.

LEAL, T. F.; RAMOS, F. H.; ALVES, L. L. O ensino de Matemática e os desafios dos professores frente à Pandemia. In: **XIV Encontro Gaúcho de Educação Matemática**, Pelotas, 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 de abr. de 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.